

Cúpula dos 'tucanos' está indecisa

BRASÍLIA — A exemplo do PMDB, o PSDB vai decidir seu rumo no segundo turno depois do resultado da votação. Em reunião realizada ontem, na residência do ex-Governador Franco Montoro, a cúpula dos "tucanos" concluiu que o partido, depois de se consolidar nacionalmente, não poderá se dividir no segundo turno e, por isso, precisa negociar o apoio com base em seu programa de governo, que prevê a adoção do parlamentarismo.

O candidato do PSDB, Senador Mário Covas, já deixou claro que vai desautorizar qualquer negociação paralela com qualquer candidato que chegue ao segundo turno da eleição presidencial. Enquanto isso, a ala "progressista" não esconde sua atração pela candidatura de Luís Inácio Lula da Silva.

Como o PMDB, os "tucanos" ficariam em uma situação mais confortável se o adversário de Collor no segundo turno fosse Leonel Brizola. Dando Lula, as dificuldades vão se

concentrar em São Paulo, reduto de "cardeais" do PSDB, como o próprio Covas, Franco Montoro, José Serra e Fernando Henrique Cardoso.

O Senador Fernando Henrique e o Deputado José Serra já constaram, inclusive, em listas de ministeriáveis de Fernando Collor. Caso decida disputar a sucessão estadual de 1990 com Mário Covas, Fernando Henrique teria como alternativa ficar ao lado de Collor. Se o segundo turno ficar entre Lula e Collor e o candidato do PT for derrotado, os "tucanos" terão no petista um forte concorrente à sucessão de Orestes Quércia.

Também cobiçado por Fernando Collor, o Deputado federal José Serra, se aceitasse qualquer cargo, teria de deixá-lo em maio para disputar a eleição de 1990.

O Senador José Richa já confidenciou que se sentirá incomodado em apoiar Collor, Lula e até Brizola no segundo turno. Já o Deputado Jaime Santanna prefere acompanhar Lula, como o Deputado Saulo Queiroz.